

Centenas de cirurgias adiadas em protesto que dura até fim do ano

Primeiro dia da greve cirúrgica em cinco hospitais mobilizou mais de 200 enfermeiros e fechou vários blocos



Enfermeiros estão a usar esta forma de luta porque atinge o financiamento

João Pedro Campos
sociedade@jn.pt

PROTESTO Os responsáveis da Associação Sindical Portuguesa dos Enfermeiros (ASPE) e do Sindicato Democrático dos Enfermeiros de Portugal (Sindepore) estimam que a adesão à greve que arrancou ontem em cinco blocos operatórios de hospitais públicos tenha sido de 90% a 100%, com centenas de cirurgias adiadas. Os enfermeiros reclamam do Governo a negociação da carreira e mais profissionais. A greve está agendada até 31 de dezembro.

A denominada “greve cirúrgica” abrange o Centro Hospitalar Universitário de S. João (Porto), o Centro Hospitalar Universitário do Porto, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte e o Centro Hospitalar de Setúbal, tendo mobilizado mais de duas centenas de profissionais. “Criámos esta forma de luta porque todas as utilizadas até hoje não nos ofereceram ganhos, não havia

resposta do Governo. Pretendemos que finalmente seja refeita a nossa carreira, congelada há 15 anos. Um enfermeiro que acaba agora a licenciatura ganha o mesmo que um que trabalha há 20 anos”, defende a coordenadora do protesto em Coimbra, Ana Paiva.

A greve abrange as cirurgias programadas, tendo

EM PORMENOR

60 horas semanais

Ana Paiva assegura que a falta de profissionais leva a que muitos enfermeiros tenham cargas horárias de 60 horas semanais, o que leva a casos de “burnout”. “Precisamos de mais pares a trabalhar connosco”, reclama.

Dar sangue

Inserido no protesto, foram feitas dádivas de sangue próximo dos hospitais onde decorre o protesto. Objetivo: sensibilizar a população e garantir cuidados de saúde.

sido salvaguardadas as intervenções urgentes e as oncológicas. Celine Antunes, da ASPE, garante que “os enfermeiros são pessoas responsáveis e garantiram os serviços mínimos”, apontando que a greve incide nos blocos operatórios por ser o centro de financiamento. “Não temos solução, daí esta medida agressiva”, justifica.

O JN contactou as administrações dos hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra, que não forneceram os dados das cirurgias canceladas. Segundo fontes sindicais, só em Coimbra terão sido anuladas cerca de duas centenas. O presidente do Sindepore, Carlos Ramalho, afirma que o fundamental não é o número de enfermeiros em greve, mas o número de salas encerradas e cirurgias adiadas.

“Esta paralisação mostra o grande descontentamento dos profissionais, que se foi acentuando com o tempo, à medida que o Ministério da Saúde foi fechando as possibilidades de negociação”, disse. ●

Portugal está “a viver uma atmosfera de fim de ciclo” no turismo

Agências de viagens debatem desafios em congresso nos Açores

CONGRESSO Em ano de fim de recordes no crescimento de hóspedes internacionais, Portugal está “a viver efetivamente uma atmosfera de fim de ciclo” no turismo, alertou Pedro Costa Ferreira, presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, na abertura do congresso anual, nos Açores.

O estrangulamento do Aeroporto de Lisboa, a recuperação de destinos turísticos concorrentes (Tunísia, Turquia, Egito), a incerteza gerada pelo Brexit e políticas protecionistas como as dos EUA são alguns dos fatores a afetar a procura de Portugal como destino turístico. Mas também o abrandamento do crescimento do consumo interno levam os agentes de viagens a “esperar, no próximo verão, operações turísticas desafiantes e incertas”.

O PROBLEMA TAP

“Também o setor das agências de viagens enfrenta uma atmosfera de fim de ciclo”, lamentou Pedro Costa Ferreira, acusando a perda de qualidade nas companhias aéreas, nomeadamente na TAP, de obrigar as agências “a gerir a insatisfação crescente” dos clientes devido a “menos pontualidade, experiência menos feliz no embarque, menor qualidade de serviço a bordo”.

Apesar de preocupados com as perspetivas do setor, os agentes de viagens esperam que “o próximo ciclo seja de consolidação em lugar de crescimento”, apelando, para isso, à retoma do diálogo com a TAP, que reclamam ser um “direito adquirido” quando vendem “cerca de 900 milhões de euros de passagens aéreas” de várias companhias. ●

ERIKA NUNES

MP abre inquérito a falsas presenças de José Silvano

Secretário-geral do PSD “acha bem” e pede “decisão em tempo judicial útil” sobre ocorrido



José Silvano garante que não pediu para o registarem

PARLAMENTO O Ministério Público (MP) vai abrir um inquérito ao caso das falsas presenças no plenário da Assembleia da República do deputado e secretário-geral do PSD, José Silvano, confirmou a Procuradoria-Geral da República (PGR). O visado mostrou-se satisfeito, lembrou que tinha pedido esta intervenção e apelou a uma decisão célere.

“Só posso achar bem, uma vez que fui eu próprio, na única conferência que dei sobre esta matéria, que o pedi”, afirmou o deputado José Silvano. O secretário-geral do PSD disse à Lusa esperar que, “ao contrário do que infelizmente se vai tornando normal, este anúncio não se arraste por muito tempo e tenha uma decisão em tempo judicial útil”, acrescentando que ainda não recebeu qualquer notificação por parte do MP.

Confrontado com mais dois casos de presenças falsas [ler caixa], o líder parlamentar do PSD considerou que “o eleitorado é que tem de fazer a avaliação do comportamento de cada deputado no exercício das suas funções” e que seria “demagógico” avançar com medidas fiscalizadoras. Fernando Negrão explicou: “Se nós começamos a dar ordens aos deputados no sentido de agirem desta maneira ou daquela, estamos-nos a substituir ao eleitorado”.

Ontem, a PGR informou que, “na sequência da análise efetuada, decidiu remeter ao DIAP (Departamento de Investigação e Ação Penal) de Lisboa os elementos disponíveis com vista à instauração de inquérito”.

A 8 de novembro, José Silvano garantiu não ter pedido a ninguém que registasse a sua presença em plenário. Um dia depois, a deputada do PSD Emília Cerqueira assumiu ter sido, “inadvertidamente”, a autora do registo falso, explicando que tinha a palavra-passe pessoal de Silvano para poder aceder a documentos e ficheiros de trabalho. ●

POLÉMICA

Mais dois deputados do PSD visados em falsos registos

O anterior secretário-geral do PSD José Matos Rosa e o deputado Duarte Marques também tiveram presenças registadas no plenário do Parlamento quando estavam, respetivamente, em Cabo Verde e no Porto, noticiou o “Observador”. Matos Rosa diz “haver um lapso”. Duarte Marques lamenta e já pediu para lhe ser marcada falta.